



I CONGRESSO BRASILEIRO
INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA,
NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

CARACTERÍSTICAS CITOPATOLÓGICAS E SEXUAIS NAS MULHERES SOROPOSITIVAS E O PROGNÓSTICO AO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

¹Thereza Eulalia Sousa Leite; ²Daniel Cosmo Macena Filho; ³Jamile Micaele da Costa; ⁴Thaís Emanuely Lima Silva; ⁵Rosário Antunes Fonseca Lima.

^{1,2,3,4}Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

⁵Docente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

E-mail do autor principal: therezasje13@gmail.com

Eixo temático: Saúde da Mulher

Introdução: O avanço da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) na população feminina, repercute no aumento de neoplasias neste grupo, entre elas o câncer cérvico-uterino. Consequentemente, as mulheres infectadas pelo HIV têm cinco vezes mais chances de apresentarem lesões precursoras do câncer cervical invasivo, e treze vezes mais quando há co-infecção pelo HPV, se comparadas a mulheres não infectadas. No Brasil, é normatizado realizar a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres infectadas pelo HIV logo quando dão início à atividade sexual, com intervalo semestral. Assim, torna-se imprescindível descrever as características ginecológicas e sexuais nas mulheres com HIV/Aids, a fim de promover uma assistência à saúde individualizada. **Objetivo:** Descrever características citopatológicas e sexuais nas mulheres com HIV/Aids. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de busca (ENFERMAGEM “AND” NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO “AND” HIV) nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), 2003-2023, em português. Após a utilização dos filtros restou um artigo, sendo incluído nesta revisão. Ademais, também foram utilizados um protocolo do Ministério da Saúde e uma publicação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. **Resultados e Discussão:** A partir do exame preventivo que 34 mulheres com HIV/Aids foram submetidas, foram apuradas as seguintes características ginecológicas, sexuais e de risco: 85,3% referiram menarca entre 11-16 anos; 67,6% iniciaram atividade sexual antes dos 19 anos; 70,5% afirmaram não fazer a prevenção do câncer de colo do útero regularmente. Em relação à sexualidade, 61,8% confirmaram atividade sexual no momento; 38,2% não tem parceiro e 2 mulheres optaram por abstinência sexual após a descoberta da infecção pelo HIV. Ademais, a presença de Doença Sexualmente Transmissível (DST) em algum período da vida foi referida por 44,1% das mulheres, e o HPV por 66,6% delas. Além disso, o teste de Schiller foi positivo em 26,5% das pacientes, indicando lesões sugestivas de alterações celulares. Referente às atipias celulares, duas mulheres apresentaram células atípicas possivelmente não neoplásicas, outras duas apresentaram lesão intra-epitelial de baixo grau (compreendendo efeito citopático pelo HPV e neoplasia intra-epitelial cervical grau I). Esses resultados indicam o início de comprometimento celular, situação capaz de favorecer o desenvolvimento do câncer de colo uterino. **Considerações finais:** Neste estudo foi possível a visualização de diversos fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de colo uterino, como: coitarca precoce, fase avançada de infecção pelo HIV, exposição prévia à



I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA, NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

DST e lesões por HPV. Portanto, nota-se a importância da manutenção da prevenção ginecológica periódica em todas as pessoas que tenham útero, para que possibilite a detecção precoce de alterações. Além disso, faz-se necessário intensificar a divulgação do protocolo de acompanhamento para as mulheres infectadas ou não pelo HIV. Ademais, nota-se um déficit no número de estudos sobre essa temática, implicando diretamente no compartilhamento de informações a respeito.

Palavras-chave: Enfermagem; Neoplasias do Colo do Útero; HIV.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

GALVÃO, M.T.G.; FREITAS, J.G.; COSTA, E.; LIMA, I.C.V. de; BRITO, D.M.S. de; DIÓGENES, M.A.R. Mulheres com HIV: características individuais e da prevenção de câncer cervical. Rev. Rene, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 99-108. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4671/3481>

UNAIDS. As relações pouco conhecidas entre o câncer de colo do útero e o HIV. 2019.

Disponível em: <https://unids.org.br/2019/06/as-relacoes-pouco-conhecidas-entre-o-cancer-de-colo-do-uterio-e-o->

[hiv/#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20colo%20do%20%C3%BAtero%20%C3%A9%20o%20c%C3%A2ncer%20mais,que%20n%C3%A3o%20vivem%20com%20HIV.](https://unids.org.br/2019/06/as-relacoes-pouco-conhecidas-entre-o-cancer-de-colo-do-uterio-e-o-hiv/#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20colo%20do%20%C3%BAtero%20%C3%A9%20o%20c%C3%A2ncer%20mais,que%20n%C3%A3o%20vivem%20com%20HIV.)